



A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR NO COMPORTAMENTO ESTUDANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Pinheiro Machado¹, Claudio Pellegrini Louzada².

¹ acadêmica de Psicologia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP; ² professor e supervisor de estágio, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP.

139

Resumo:

O presente trabalho refere-se ao estágio em Psicologia Social e da Educação, realizado em uma instituição de ensino no município de Bagé. Realizou-se atividades com uma turma do ensino fundamental, objetivando o entendimento do reflexo de situações familiares no comportamento dos estudantes. Observou-se que as questões vivenciais estão diretamente relacionadas com as atitudes em sala de aula, após a verbalização dos alunos, ocorrendo posteriormente o auxílio para a remediação de algumas problemáticas. Concluiu-se que após explicitar a seguridade dos fatos, os estudantes procuraram para o aconselhamento psicológico, bem como seus responsáveis, para que fosse possível o entendimento da repercussão familiar nas práticas escolares.

Palavras-chave: psicologia escolar; aconselhamento psicológico; comportamento.

INTRODUÇÃO

A educação é definida como tudo aquilo que pode ser executado para desenvolver o ser humano, no seu sentido estrito, representa o desenvolvimento de competências e habilidades (VIANA, 2006). Arelado à sua formação no ambiente escolar, a inserção do psicólogo contribui nas práticas educativas e colaborativas, problematização de demandas concretas, estabelecimento de vínculo e criação de espaço de acolhimento e escuta (MEZZALIRA et al, 2019).

Tendo em vista que as instituições de ensino são compostas por profissionais capacitados para compreender e auxiliar no desenvolvimento educacional dos indivíduos, as contribuições dos psicólogos assemelha-se na criação de condições apropriadas ao desenvolvimento e à aprendizagem, com anseios éticos individuais e sociais (FRANCISCHINI & VIANA, 2016). A inserção da psicologia no âmbito escolar está designada a auxiliar os docentes e discentes, com propostas favoráveis a ambas as partes.

Haja vista que a inserção da psicologia tem o seu foco abrangente, salienta-se a importância da regulação emocional na terceira infância, com a aquisição de habilidades diante de situações do cotidiano, somando-se às questões pertinentes ao ambiente escolar. Corroborando com Gallego & Gallego (2004), em que na inteligência emocional há a comunicação entre os aspectos cognitivos e emocionais, e essa harmonia garante um desenvolvimento eficaz.



Em consonância, nota-se que o afeto está diretamente relacionado com o comportamento, já que resume-se em um contexto em que há relação do eu com o mundo e pessoas, havendo uma variedade a depender do momento de vida em que o sujeito se encontra (DALGALARRONDO, 2019). Em associação, o aluno repercute em sala de aula acontecimentos interpessoais, pois não dissociá-se os acontecimentos dos ambientes que pertence.

No âmbito da instituição de ensino, em que o público está em desenvolvimento emocional, psíquico e social, há a relevância da criação de um ambiente favorável à formação do sujeito, em suas amplas capacidades. Em um contexto em que familiar e individual se associam, um olhar psicológico se vê pertinente, conforme Corey (1983), que aborda que o acolhimento psicológico proporciona um processo em que o aluno pode explorar suas preocupações pessoais, ampliando a consciência e capacidade de escolha.

METODOLOGIA

A Escola Municipal Cívico Militar São Pedro foi abrangida pelo estágio de psicologia, com o total de 38 encontros, nos meses de agosto à novembro do corrente ano. As turmas do turno da tarde foram as determinadas, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Todavia, as atividades mais focais foram realizadas com as duas turmas do quarto ano, totalizando 60 alunos. A demanda foi da própria instituição, com questões que foram contempladas durante o período de estágio.

As atividades foram efetuadas com o auxílio da orientação pedagógica, com conversas individuais com os alunos e responsáveis, entretanto o olhar e aconselhamento psicológico era mais direcionado à situações pontuais que estavam ocorrendo na escola.

O início das atividades foi dirigido à turma 42, esta que demandava uma observação mais focada nas questões particulares dos alunos, já que a queixa principal era de desorganização e problemática no comportamento. O trabalho embasado em emoções foi realizado, ao solicitar os sentimentos presentes no dia da atividade, com um desenho que expressasse o motivo. Objetivamente, a devolução dos desenhos ocorreu individualmente, em uma sala reservada, oportunizando que os alunos verbalizassem o que estavam sentindo, situações pessoais que estivessem influenciando o seu comportamento em sala de aula, bem como a implicação da escola em atitudes frente aos colegas de classe.

No retorno da atividade, ficou explicitado a seguridade das informações, propiciando aos alunos uma comodidade nos relatos. Em decorrência dos discursos, foram utilizadas técnicas de relaxamento, aprendizagem da respiração diafragmática, instrução de objetos que poderiam ser utilizados para o controle de emoções, como a raiva e o medo, e psicoeducação de como os pensamentos influenciam diretamente nas emoções e comportamentos.

Da mesma forma, as demandas dos alunos vieram por conversas com os professores, orientação pedagógica e dos responsáveis, criando-se um ambiente seguro para o aconselhamento psicológico, com situações pertinentes que foram abordadas durante todo o período de estágio. Em sintonia, os



responsáveis foram chamados, quando necessário, para que houvesse o pleno entendimento de que situações familiares estavam implicando em ações na escola, com a intenção de resolução da problemática, bem como salientou-se a importância de devidos encaminhamentos para o tratamento de questões psicológicas.

Durante o aconselhamento psicológico, uma emoção destacou-se das demais: o medo esteve presente em diversos discursos dos alunos. Tendo em vista que a emoção significa um estado afetivo suscitado pela consciência de perigo, o tema foi abordado de maneira lúdica, utilizando a temática *halloween*. Foi decorada uma sala típica, para que os alunos refletissem sobre o tema. Como forma de enfrentamento, às turmas do quarto ano desenharam os seus medos e posteriormente foi colocado no “Cofre do medo”, caixa denominada como forma de segurança dos seus sentimentos. Corroborando com Andréia Rodrigues (2018), em que há significatividade de desenhar o objeto temido, tornando-o palpável aos olhos do intimidado, como algo passível de ser resolvido.

Os responsáveis, por solicitação ou espontaneamente, dirigiram-se à escola, corroborando para o entendimento de situações que estavam sendo enfrentadas pelos alunos, explicitando alguns fatos. Houve o encaminhando para os serviços de referência da cidade, objetivando o acompanhamento psicológico

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização da atividade que consistia nos alunos desenharem sobre a suas emoções no dia, nomeado-as, foi percebido que os desenhos eram referentes à questões escolares, abordando as desavenças em sala de aula. Predominou a emoção raiva, seguida de alegria. Na realização da tarefa, os estudantes relataram o que estava acontecendo.

Na observação dos desenhos, constatou-se que havia situações que alteravam o comportamento da turma, repercutindo na dinâmica de sala de aula. Arelado ao fato, foi explicitado que a atual professora era a terceira discente que os acompanhavam, tornando o sentimento de rejeição presente na maioria dos membros.

Conforme discorre Dalgalarondo (2019), os sentimentos são mais atenuados em sua intensidade e menos reativos a estímulos passageiros. Os comportamentos de uma criança são reforçados pelo adulto, mesmo que não haja intenção, influenciando a motivação do sujeito (ROSE, 1982). Tendo em vista que a rejeição encontra-se na esfera da tristeza, no instante em que a turma teve a passagem de algumas professoras, houve o reforço do desprezo.

Na devolução individual dos desenhos, ao se criar um ambiente baseado no sigilo e possibilidade de ajuda, os integrantes verbalizam questões da rotina familiar que estava influenciando na escola. Bem como, a origem das emoções que estavam presentes, com solicitações de auxílio para eventual resolução.

Salienta-se que as consequências sociais estão relacionadas ao reforço de determinados comportamentos e a criação de vínculo entre a criança e outras



pessoas, no âmbito escolar, com colegas e professores (BENVENUTI; OLIVEIRA; LYLE, 2017).

Com a atividade relacionada ao medo, houve o entendimento da turma, com reflexão de situações que geram a emoção e posterior desenvolvimento da atividade. Observou-se a importância da seguridade das informações, havendo uma maior desenvoltura ao ser percebido a existência de um lugar sigiloso, no caso o “Cofre do Medo”.

Houve o diálogo acessível com a equipe diretiva para a execução das atividades propostas, com o suporte dos professores para o êxito das mesmas, com demandas originárias dos alunos, professores e orientação pedagógica. Os responsáveis foram solícitos e colaboraram para o entendimento de questões enfrentadas pelos alunos.

CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir do exposto, a importância da inserção do psicólogo na rede de ensino, sendo trabalhadas questões individuais com alunos, professores e orientação pedagógica.

Ademais, após a explicitação da seguridade da fala, os alunos explicitaram suas demandas, verbalizando os sentimentos mais proeminentes, atrelado ao contexto familiar e social em que estavam inseridos. O suporte da família foi igualmente importante para a resolução de problemas trazidos pelos mesmos.

Observou-se que o comportamento estudantil está diretamente relacionado com as situações vivenciais, bem como o reforço das atitudes que, embora sem intenção, a comunidade escolar estava exercendo.

Por fim, a experiência do estágio em psicologia escolar contribui para a formação, no sentido de que as vivências no âmbito de ensino possibilitaram o entendimento do desenvolvimento humano e suas patologias, com reflexos de situações intrafamiliares, de afeto, nas habilidades escolares e de comunicação entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

BENVENUTI, M., OLIVEIRA, T., LYLE, L. **Afeto e comportamento social no planejamento do ensino: a importância das consequências do comportamento.** Psicologia USP, 2017.

COREY, G. **Técnicas de aconselhamento e psicoterapia.** Rio de Janeiro, Campus, p. 321, 1983.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2008, 438 p.



FRANSCHINI,R., VIANA,M. N. Psicologia escolar: que fazer é esse? **Conselho Federal de Psicologia**,2016.

GALLEGO, D. J; & GALLEGRO, M. J. **Educar la inteligência emocional en el aula**. Madrid: PPC,2004.

MEZZALIRA,A., WEBER,M., BECKMAN,M., & GUZZO,R. O psicólogo escolar na educação infantil: uma proposta de intervenção psicossocial. **Revista de Psicologia da IMED**, 11(1), 233-247.2019.

RODRIGUES, A. **Vicente, valente**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018.

ROSE, J. C.C. **Consciência e propósito no behaviorismo radical**. In B. Prado Jr. (Org.), Filosofia e comportamento (pp. 67-91). São Paulo, SP: Brasiliense,1982.

VIANNA, C.E.S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. Janus, Lorena, ano 3, nº 4, 2º semestre, 2006